

PROJETO DE MESTRADO

**INTERVENÇÃO DO MINISTÉRIO DA MAGIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE
JOVENS BRUXOS: UMA ANÁLISE DE HERMIONE GRANGER E DOLORES
UMBRIDGE**

Candidata: Giovana Cristina de Moura

Formação pretendida: Mestrado

Linha de pesquisa: Estrutura, Organização
e funcionamento discursivos e textuais

Sugestões de orientação:

Luciane de Paula

Marina Célia Mendonça

Renata Maria Facuri Coelho Marchezan

Araraquara

Setembro/2019

RESUMO: O presente projeto visa realizar uma pesquisa bibliográfica, de cunho interpretativo, cujo intuito é a análise do discurso de duas personagens da saga *Harry Potter*: Hermione Granger e Dolores Umbridge. A escolha por tais se deu em virtude de pensar em como alunos e professores reagem as ações interventivas do governo bruxo, representado pelo Ministério da Magia, em relação à ascensão de Lorde Voldemort, um bruxo das trevas poderoso que busca controlar o mundo bruxo. Umbridge, enquanto representante do Ministério da Magia na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, age para preservar os ideais ministeriais na escola, Hermione cria um movimento para que os alunos aprendam a se defender, uma vez que o Ministério, a cada dia, por meio de decretos instituídos por Umbridge, cerceia a liberdade de alunos e professores. A fundamentação teórica se calca nos estudos do Círculo de Bakhtin, especialmente nas concepções de diálogo, enunciado, sujeito e ideologia. Uma vez que o método dialógico bakhtiniano prevê a noção de cotejo, outras personagens serão trazidas à discussão para a análise das respostas frente ao cerceamento da liberdade na escola. A hipótese é a de que, historicamente, todos os governos autoritários intervêm, primeiramente, no ambiente educacional. A justificativa para este estudo é que como na saga *Harry Potter*, nesses governos, alunos e professores desaparecem misteriosamente; as pesquisas e o pensamento crítico são desencorajados; investimentos em educação são reduzidos; alunos e professores são perseguidos; a liberdade é cerceada e a violência para a garantia do controle é presente. Uma vez que a arte só existe enquanto reflexo e refração da vida, deve-se pensar em tais assimetrias entre as escolas brasileiras e Hogwarts.

Palavras-chave: Harry Potter; Círculo de Bakhtin; Ministério da Magia

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A pesquisa propõe o estudo analítico, a partir dos filmes da saga *Harry Potter*, admitindo, em detrimento do método sociológico bakhtiniano, o cotejo com os sete livros de mesmo nome, escritos pela autora britânica J. K. Rowling, sobre as ações interventivas e cerceadoras de liberdade executadas pelo Ministério da Magia na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts por meio de sua representante Dolores Umbridge. Tais ações visam garantir o controle do Ministério da Magia frente à comunidade bruxa, uma vez que a sua maior preocupação é que as pessoas acreditem que existe um perigo que escapa do seu controle, sendo este o motivo para que ele, por meio da sua influência, faça com que as mídias bruxas criem propagandas negativas sobre aqueles que contestam o Ministério. Em resposta à tais ações, há, a partir de um movimento dialógico, uma personagem que representa esse Ministério na escola (Dolores Umbridge) e uma que contesta e reage contra tal controle (Hermione Granger).

A fundamentação teórica se pauta na filosofia da linguagem bakhtiniana. A arquitetônica desse projeto toma forma a partir da reflexão sobre a tendência de governos autoritários intervirem, primeiramente, nas escolas. Uma das primeiras estratégias são o cerceamento da liberdade humana; a perseguição de alunos e professores que contestam o Ministério; os desaparecimentos; as punições violentas e a vigilância constante. Assim sendo, tanto na saga *Harry Potter* quando no cenário atual do Brasil, tais ações cerceadoras e repressoras podem ser observadas: há cortes de investimento na área da educação; professores e alunos são ridicularizados pelas mídias; a busca pelo conhecimento e pelo aperfeiçoamento é desencorajada; pesquisas são vistas como algo ruim, dentre outros aspectos. A partir dessa relação entre arte e vida pretende-se refletir sobre o cerceamento da liberdade quando governos autoritários ascendem ao poder.

Tem-se como intuito, à luz dos conceitos bakhtinianos delimitados (diálogo, enunciado, sujeito e ideologia), verificar como os alunos reagem frente ao Ministério da Magia e à ascensão de Lorde Voldemort (vilão da série) ao poder. Visto que Hermione Granger é a criadora do movimento de resistência à ação ministerial em Hogwarts, intitulado de Armada de Dumbledore, ela foi adotada como corpus para esta pesquisa, junto à figura de Dolores Umbridge que, inicialmente, ocupa o cargo de professora de Defesa Contra as Artes das Trevas, mas depois atua como Alta Inquisidora, e, assim, a ela é incumbido poder para a criação de Decretos que cerceiam, cada vez mais, a liberdade dos alunos na escola. A posicionamento de ambas frente a esse cerceamento é ideológico, e, assim, ao defender as suas causas, refletem e refratam os seus valores frente a intervenção do Ministério da Magia na educação dos (as) jovens bruxos (as).

Tal intervenção se dá em razão da negação de que há um perigo eminente que foge ao controle do Ministério (ascensão de Lorde Voldemort ao poder) e para se mostrar eficiente e útil para a comunidade bruxa, adota a ações opressoras e repressoras para a preservação de tal controle. Para isso, por meio das mídias bruxas, representada, sobretudo, pelo jornal denominado de *Profeta Diário*, o governo cria propagandas contra aqueles que defendem a aproximação do perigo, principalmente contra Harry Potter (o primeiro a declarar que o Lorde ressurgiu, visto que lutou contra ele) e contra Dumbledore (diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts). Ao intervir na escola, o Ministério altera a bibliografia da disciplina de Defesa Contra as Artes das Trevas; atribui Dolores Umbridge ao cargo dessa disciplina; proíbe o uso da magia (visto que o Ministro teme que alunos com poder são perigosos, pois podem invadir o Ministério); decretos cerceadores da liberdade são instituídos, etc.

Um enunciado se caracteriza tanto pela sua singularidade quanto pela maneira que se interliga aos demais. Nesse sentido, analisar um enunciado significa entendê-lo, em sua singularidade, como elo da cadeia enunciativa, e, dessa forma, é situado historicamente. Hermione e Umbridge são constituídas a partir do modo como respondem às intervenções ministeriais e à ascensão de Voldemort ao poder. Enquanto uma confronta as ações violentas e cerceadoras na escola e que inibem o pensamento crítico frente à posição do Ministério da Magia (Hermione), a outra pune, tortura e persegue aqueles que agem contra esse Ministério (Umbridge). O estudo aqui proposto se pauta na constituição de personagens que respondem de maneira favorável e contrária aos ideais ministeriais antes e durante a ascensão de Voldemort ao poder (visto que o vilão toma o Ministério para si, e, dessa forma, o controla, perseguindo, principalmente, os *trouxas*¹, os *abortos*², as criaturas mágicas³ e semelhantes).

Para a análise da constituição dos dois sujeitos tem-se como objetivo refletir sobre como Hermione e Umbridge respondem às intervenções ministeriais na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Hermione cria o movimento de nominado de Armada de Dumbledore para que os alunos sejam capazes de aprender magia defensiva (visto que o Ministério passou a proibir a prática da magia em sala de aula pois temia que os alunos se tornassem fortes o suficiente para derrubar o Ministério), enquanto que Umbridge, representante desse Ministério na escola, cria a Brigada Inquisitorial, movimento que tinha como objetivo fiscalizar e punir todos os alunos que agiam de forma contrária aos Decretos instituídos pelo próprio Ministério, representado por Umbridge. Embora essas respostas apareçam no quinto filme/livro da saga intitulado de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, os outros filmes e livros serão trazidos pelo cotejo, visto que a repressão e opressão ministerial durante a ascensão do vilão ao poder eram recorrentes.

A interação entre os dois sujeitos elencados para esta pesquisa é essencial devido às razões metodológicas, pois um enunciado se caracteriza pelo que é e não é, na relação que estabelece com outro(s), sendo essa a importância de pensar na interação dessas personagens com outras nos sete livros e oito filmes, a partir do cotejo, embora o quinto livro da obra (*Harry Potter e a Ordem da Fênix*) intensifique a relação entre as duas personagens frente aos ideais ministeriais. Pode-se entender, dessa forma, que a linguagem, para o Círculo de Bakhtin, constitui-se de maneira dialógica. O fio condutor eleito para a análise da proposta, coloca as

¹ Aqueles que não possuem sangue inteiramente mágico.

² Bruxos que não conseguiram desenvolver a magia.

³ Como exemplo podem ser citados os centauros e os elfos domésticos.

personagens Hermione e Umbridge em embate, visto que reagem, de forma oposta, a intervenção de um governo autoritário na escola. Precisam ser entendidas como personagens que se constituem, logo, defendem os seus movimentos, na relação com outros sujeitos diversos, sejam eles alunos, professores ou pertencentes à comunidade bruxa. São tais relações que impulsionam as respostas pró e anti Ministério da Magia.

No momento da discussão teórica bem como na contextualização, pretende-se analisar como as personagens, ao longo da narrativa, posicionam-se frente as intervenções do Ministério na escola e fora dela durante a ascensão de Voldemort ao poder, visto que esse toma o Ministério para si, e, dessa forma, controla a comunidade bruxa, o que esta pensa e como deve agir e reagir em relação aos ideais por ele defendidos. Uma vez que durante a ascensão do bruxo ao poder Hermione se torna uma personagem expressiva na luta pela queda deste e visto que Umbridge, durante o período em que o bruxo tomou o Ministério, ocupou um cargo voltado à perseguição e punição à nascidos *trouxas*, explorar tal posicionamento, durante a contextualização, torna-se relevante para esta pesquisa. Essa reflexão fará parte da pesquisa porque justifica a relevância social da temática, visto que o conservadorismo cerceia a liberdade e pune, de maneiras diferentes, aqueles que reagem contra governos autoritários.

Verificar o quanto esse embate se encontra em jogo, ou seja, em movimento é o intuito deste projeto, visto que as personagens escolhidas reagem, de forma distinta, a intervenção do Ministério da Magia na escola bem como em relação à tomada do poder pelo vilão da saga. Quando ascende, todos aqueles que considera como “escória da humanidade” passam a ser perseguidos, dentre eles estão os nascidos *trouxas*, os abortos, as criaturas mágicas e todos aqueles que compactuam com a permanência desses na comunidade bruxa. Hermione é uma nascida trouxa, ou seja, possui pais que não são bruxos, e, ao longo da saga, de forma contínua, defende a sua classe bem como todos aqueles considerados como inferiores. A exemplo pode ser citado o movimento que cria em seu quarto ano intitulado de F. A. L. E. que tinha como objetivo promover a libertação dos elfos domésticos, visto que esses eram escravizados.

Umbridge, por sua vez, quando atuou como professora de Defesa Contra as Artes das Trevas, como Alta Inquisidora, e, posteriormente, como diretora da mesma escola, amparada pelo Ministério da Magia, criou Decretos que puniam todos aqueles que não obedeciam, veementemente, aquilo que o Ministério considerava como ideal. Punia, também, os alunos desobedientes com violência física, visto que os arrastava para o seu escritório, fornecia uma pena que chama de “especial”, e, com ela, esses alunos deveriam escrever a frase “não devo contar mentiras” em um pergaminho. As palavras eram registradas no pergaminho com o

sangue do aluno desobediente e, também, eram gravadas em seu pulso. Tal prática era frequente durante o período em que ocupou tais cargos nas escolas. Durante a ascensão de Voldemort ao poder, continuou a trabalhar em favor do Ministério, tendo, como função, perseguir, punir e banir todos aqueles que o vilão considerava como “escória” da humanidade, sobretudo os nascidos trouxas. Fazia uso da violência assim como na escola para a garantia do poder ministerial.

Ponzio (2008) entende que o eu, projetado nas duas personagens elencadas, ora contém a palavra opressora propagada pelo sistema ao qual, de certa forma, está subordinado (Umbridge ao fazer uso da violência e da vigilância para punir todos aqueles que fogem desse sistema), ora não consegue conter a palavra desse sistema, embora reaja a eles (os alunos, visto que são esses que resistem, de forma mais ativa, a intervenção do Ministério na escola bem como à ascensão de Voldemort). Contudo, esses alunos serão representados por Hermione visto que ela é a criadora do movimento de resistência, primeiramente, à Umbridge, e, posteriormente, a Lorde Voldemort, uma vez que mesmo quando Harry Potter, Hermione Granger e Rony Weasley não retornam a Hogwarts para enfraquecer o poder de Voldemort e torna-lo, novamente, mortal, a Armada de Dumbledore continua a resistir a dominação do vilão na escola que também foi controlada por ele durante a sua ascensão).

Percebe-se, então, que esses dois sujeitos, que representam ideais distintos (pró-Ministério/Voldemort e contra-Ministério/Voldemort), ora tentam silenciar, punir, vigiar, torturar e condenar aqueles que resistem (Umbridge), ora resistem aos ideais dominantes produzidos pela superestrutura, ou seja, pelo governo então vigente que era marcado pelo seu discurso de intolerância, repúdio e ódio ao diferente e ao pertencente às classes que considerava como inferiores e indignas de deter os mesmos direitos que os denominados *sangues-puros* ⁴. É por meio de atos responsivos e responsáveis (com o apoio, mesmo que de uma pequena parcela da comunidade, identificada como infraestrutura social, representada, neste projeto, por Hermione Granger, que, por sua vez, representa os alunos que resistem aos ideais da superestrutura de censura e controle da liberdade). Tal movimento é refletido e refratado pelas vozes sociais diversas, a partir da linguagem, por meio de personagens que refletem e refratam a sua posição frente ao controle e a censura ministerial de forma distinta.

Tais vozes sociais configuram normas, valores e padrões sociais acerca do que é um bruxo ideal, que, de forma geral, é aquele que possui sangue inteiramente mágico. Todos

⁴ Aqueles que possuem a família inteira com sangue inteiramente bruxo.

aqueles que não se encaixam em tais requisitos ou aqueles que lutam contra tais ideais, em defesa desses que são perseguidos, são, igualmente, considerados como escória, e, portanto, são punidos, censurados, difamados e perseguidos pelo governo bruxo e as suas mídias. O mesmo pode ser observado no cenário atual brasileiro: a censura extrema, o cerceamento da liberdade, a propagação de discursos de ódio e intolerância contra as minorias e a vigilância constante do governo frente aos professores e alunos, sobretudo das universidades públicas, são fenômenos que afetam os brasileiros atualmente.

Mesmo que haja sujeitos (os alunos, representados por Hermione) que querem impor suas vozes a partir de um tom emotivo-volitivo questionador acerca da situação opressora (que censura, persegue e pune aqueles que questionam), ainda há a entoação hegemônica que é materializada em uma voz social que dita padrões de comportamentos ideais o tempo todo. A construção dos enunciados toma forma no embasamento de problemas em que as suas respostas são, também, respostas a enunciados de outros sobre o mesmo tema e sobre os mesmos problemas em outras perspectivas. Desse ponto de vista, arte e vida estão interligadas no contexto da responsabilidade, o que é fica mais palpável quando colocamos em pauta o estudo de um enunciado num enunciado. É nesse movimento que se estabelece a relação entre o ângulo sociológico e o dialógico. A dialogia é o alicerce da Metalinguística (ou Translinguística) proposta pelo Círculo de Bakhtin.

É a proposta do Círculo de Bakhtin de heterociência. A partir das personagens elencadas como objetos de estudo para este projeto, as vozes sociais refletem e refratam posicionamentos distintos sobre a censura, o silenciamento e a punição daqueles que pertencem a classes entendidas como “escória” ou daqueles que defendem os não contemplados na proteção do Ministério da Magia durante a ascensão de Voldemort ao poder. Contudo, dentro das possibilidades, os alunos, representados por Hermione (uma vez que ela é, sempre, a primeira a promover a resistência ao longo da saga), enfrentam o sistema que os oprime e aprisiona a uma ideia canônica de *sangue puro*. Todos aqueles que não se enquadram em tal categoria são censurados, perseguidos, oprimidos e punidos Novamente, considerando a relação arte e vida, no contexto atual, sobretudo as minorias, dia a dia, quando deparam-se com o governo autoritário que, a cada dia, cria novos Decretos que intensificam a reprodução dos discursos de ódio e intolerância bem como favorecem a censura e vigiam e punem alunos e professores “infratores” com os cortes na área da educação.

Entende-se, com este projeto, que pensar no ato enunciativo como responsável implica refletir sobre a responsabilidade social. As assimetrias entre a postura de governos autoritários

frente a educação no plano da arte e da vida dão forma a justificativa para a proposição deste estudo. A vida (sempre social) é incorporada, na saga *Harry Potter*, a partir das protagonistas elencadas como objeto de estudo (Umbridge e Hermione), por meio de uma voz singular. A partir dela os sujeitos adotados semiotizam um discurso coletivo, de um dado grupo social (pró-Ministério da Magia/Voldemort e anti-Ministério da Magia/Voldemort) a partir de posicionamentos responsivos e responsáveis frente ao sistema. As palavras (e entendemos palavra no sentido alargado dado por Volochínov, como linguagem em ato, enunciado, materializado verbal, vocal, sonora, visual ou sincreticamente) expressam um embate de valores sociais.

Essas vozes sociais refletem e refratam as relações humanas, em suas hierarquias, na infra e na superestrutura, logo, essas hegemonias e resistências (evocadas pelas personagens elencadas pela pesquisa) se enfrentam e reforçam/rebatem valores imbricados nessas vozes sociais que se manifestam em relações de poder (ainda que o Círculo não utilize esse termo, é isso o que a linguagem semiotiza, é isso que está presente nas interações sociais, sempre, para Bakhtin, Medviédov e Volochínov, dialógicas). O conteúdo ideológico, por sua vez, está relacionado com a situação social na qual os sujeitos estão inseridos (intervenção ministerial na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts). A língua (e a linguagem como um todo) remete a determinado contexto social, ainda que, claro, não coincida com ele. Pode, inclusive, por conta de seu caráter vivo, renová-lo.

O estudo das ideologias revela que o produto ideológico faz parte do meio social, que reflete e refrata outra realidade, pois, tudo que é ideológico, possui um sentido que reflete e refrata outra realidade, em seu contexto social, histórico e cultural. É nesse contexto que a arte se conecta com a vida, visto que processos repressores, opressores, censuradores e manipuladores visíveis no cenário político brasileiro atual podem ser pensados a partir da ficção, visto que durante a ascensão de Voldemort ao poder, que representa um governo manipulador, censurador, punitivo, vingativo e excludente, alunos e professores foram silenciados, punidos e perseguidos por não concordarem com a política conservadora de Voldemort, marcada, sobretudo, por discursos intolerantes e de ódio direcionados às minorias.

A relevância do presente estudo é que o enunciado, entendido como concretude da linguagem viva, em solo social, faz com que seja possível refletir sobre as questões sociais nele refletidos e refratados. Sem entender o enunciado dessa forma, segundo a perspectiva bakhtiniana, o estudo recai num objetivismo abstrato ou num subjetivismo formal individual que deforma a historicidade e debilita as relações da língua/linguagem com a vida. A hipótese

adotada para esta pesquisa é a de que, historicamente, todos os governos autoritários intervêm, primeiramente, no ambiente educacional. A justificativa para este estudo é que como na saga *Harry Potter*, nesses governos, alunos e professores desaparecem misteriosamente; as pesquisas e o pensamento crítico são desencorajados; investimentos em educação são reduzidos; alunos e professores são perseguidos; a liberdade é cerceada e a violência para a garantia do controle é presente.

Analisar e compreender o movimento de conivência e resistência as ações de um governo autoritário, censurador, vingativo e punitivo, no contexto atual, é relevante pois refletir sobre um enunciado, como assevera o Círculo de Bakhtin, significa olhar o mundo com olhos discursivos, considerando a relação eu-outro (homem-homem, homem-mundo – sempre na e por meio da linguagem) como reflexo e refração sócio ideológica. Dessa forma, voltar-se aos enunciados da saga *Harry Potter* para refletir sobre como personagens diversas reagem a um sistema manipulador, punitivo e censurador no ambiente educacional é importante pois é um fenômeno que, no plano da vida, pode ser recuperado, visto que a educação brasileira se encontra em perigo, e, assim, estudos inerentes à ação de governos autoritários na educação são relevantes devido a sua atualidade. Pensar em tais questões é significativo e justifica a proposição desta pesquisa.

OBJETIVOS

Os objetivos desse projeto de pesquisa se classificam em Geral e Específicos:

Objetivo Geral:

- Analisar como duas personagens da saga Harry Potter (Dolores Umbridge e Hermione Granger) respondem a um governo autoritário no contexto educacional.

Objetivos Específicos:

- Interpretar os elementos verbivocovisuais do corpus da pesquisa, uma vez que os enunciados fílmicos se constituem de uma materialidade sincrética;

- Refletir sobre as respostas das personagens Dolores Umbridge e Hermione Granger frente à censura e à restrição da liberdade de alunos e professores em Hogwarts;
- Pensar, por meio da análise realizada, acerca da relação arte e vida, estética e ética, responsividade e responsabilidade, reflexo e refração sociais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto tem a sua proposta de pesquisa fundamentada na Análise Dialógica do Discurso do Círculo de Bakhtin. Tem-se como proposição inicial a realização de uma reflexão teórica (a partir das categorias analíticas de diálogo, enunciado, sujeito e ideologia) e analítica (centrada em duas personagens da saga *Harry Potter*: Dolores Umbridge e Hermione Granger). A análise aqui proposta ultrapassa o plano linguístico, contudo, parte, também, do verbal, para mostrar como a linguagem, na figura de vozes sociais que se opõem e compactuam com a superestrutura, comporta-se em um dado momento social e histórico. Assim sendo, a análise, tal como acentua o Círculo de Bakhtin, caminha do linguístico para o translinguístico. Paula et al (2011) pontuam que esse movimento compreende as três dimensões da linguagem as quais denominam de verbivovisualidade. Os enunciados, então, precisam ser analisados a partir de suas dimensões verbal, musical e visual.

Um diálogo é sempre construído na relação entre dois sujeitos, sendo esta uma relação não passiva, pois, cada uma das entidades, será preenchida por novas ideologias e será alterada de alguma forma, devido ao aspecto social que é a gênese do discurso. A linguagem, matéria do discurso, é carregada de ideologias que ganham forma na figura de atos que respondem a uma ideologia de forma responsiva e responsável, concordando e confrontando, ao mesmo tempo um dado sistema. No caso dessa proposta de pesquisa, o movimento será pensado a partir de duas personagens da saga *Harry Potter*: uma corrobora para que os ideais defendidos por um governo autoritário sejam mantidos, fazendo, para isso, uso da força física para punir aqueles que resistem ao Ministério da Magia (que representa esse governo autoritário). Em contraposição, tem-se uma outra classe (a dos alunos), representada por Hermione Granger, que incentiva a criação de um movimento de resistência a tal controle da superestrutura (que pune, persegue, censura e cerceia os desobedientes) frente a infraestrutura (representada pela escola).

As relações movidas pelo discurso não visam apenas transmitir códigos, mensagens ou significados, mas sim sentidos, ou seja, ideologias. Essas podem subverter ou reafirmar a configuração de toda uma sociedade em tempos e espaços distintos (fenômeno conhecido, nos estudos bakhtinianos, como cronotopia), a partir de discursos, aparentemente, semelhantes, porém, cada enunciado é único e irrepetível, assim, cada discurso, quando enunciado, possui particularidades, contudo, respondem a um discurso já existente que se materializa na relação que um sujeito possui com os seus vários Outros. Essas relações estão, sempre, carregadas de sentidos, pois essas são construídas no solo social, de forma psíquica, histórica, política, etc. São responsáveis, ainda, pela manutenção da ideologia oficial no cotidiano, porque são elas que configuram e movem o mundo, adaptando-se a juízos de valores que sempre se materializam em uma voz social que ganha vida por meio da palavra quando enunciada.

É nessa relação que podem ser pensadas as personagens escolhidas para este estudo. Enquanto uma (que representa a superestrutura, visto que é detentora de poder, atribuído, por sua vez, por um governo autoritário) submete-se, de forma servil e passiva, a um Ministro da Magia, e, dessa forma, pune, controla, persegue e censura aqueles que habitam na escola por meio de Decretos instituídos por ela enquanto, primeiramente, Alta Inquisidora, e, posteriormente, enquanto diretora da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts (Umbridge), a outra (Hermione), como oposição, instiga o herói da saga (Harry Potter) a criar a um movimento (ao qual denominaram de Armada de Dumbledore) para que esses aprendam a se proteger e a se defender de Voldemort, visto que este estava cada vez mais forte e temido pela comunidade bruxa. O Ministério da Magia, antes de ser tomado e controlado pelo próprio vilão, criava, diariamente, propagandas, por meio das suas mídias, representada pelo jornal *Profeta Diário*, que difamavam todos aqueles que anunciavam a volta do vilão ao poder.

Tal resistência em aceitar o fato se dá em razão da necessidade desse governo em manter o controle. Os enunciados, ou seja, os textos escolhidos para análise, são sempre movidos por forças dialógicas justapostas, devido ao seu caráter de embate/contradição/conflito. Eles nascem da vida e respondem a ela e aos seus sujeitos, por meio da arte, de forma verbivocovisual (PAULA, mimeo s/d) nas mais diversas esferas. Representam, de forma verídica, a configuração do homem em diversos momentos da sua vida, porém, esta arte não é a vida em si, é uma representação que detém poder para manipular, modificar e seduzir os seus contemplantes por meio de textos mediados por sujeitos que podem fazer com que os expectadores se sintam representados, e, dessa forma, as vozes sociais materializadas, aqui, no discurso artístico, são incorporadas, na vida, de forma ativa, ou seja responsável.

O diálogo carrega, em sua composição, um caráter de dimensão global, pois estabelece relações de comunicação de forma muito ampla, devido ao fato de ser composto de uma multiplicidade incontável de vozes que pertencem aos mais diversos tempos e espaços que podem refletir e modelar todo um futuro. Por pertencer tanto ao domínio da comunicação quanto da linguagem, o discurso é bastante expressivo e conflituoso, pois ele é único e irrepetível. Mesmo que um discurso carregue vozes semelhantes, como vimos, elas são sempre resposta a um contexto já existente, pois, um discurso, nunca será enunciado de forma igual, devido ao fato de que, os sujeitos, posicionam-se, a cada nova interação, de forma distinta. É por isso que as ideologias que compõem as vozes sociais materializadas em enunciados estão, sempre, em constante renovação. Como esse discurso é, continuamente, construído, uma vez que a palavra não é neutra e estática, as vozes empregadas pelos sujeitos na sua relação com os seus vários outros são conflituosas.

A relação Eu x Outro, aparece, sempre, de forma recíproca, pois, são as vozes discordantes, enunciadas por duas identidades diferentes, por meio da palavra, que efetivam, de forma concreta, o discurso em enunciados a serem reproduzidos e incorporados pela consciência, a partir das relações existentes entre esse Eu e os seus vários Outros. Na saga em questão, as personagens (Umbridge e Hermione), que representam ideologias, valores e crenças distintas que se refletem e refratam quando as duas forças se encontram em contraste. Os enunciados produzidos nesta interação nunca estarão, definitivamente, acabados, pois, sempre, permitirão e provocarão uma nova resposta que poderá vir de qualquer tempo e espaço, vozes essas que ressignificam ou mantêm as ideologias já convencionalizadas no meio social. Um discurso não visa apenas refletir determinado tema, ao mesmo tempo que ele reflete, ele refrata posicionamentos de mundo a partir de sujeitos com conflitos reais, inseridos, diretamente, na vida, por meio de vozes sociais.

Essas vozes, por sua vez, na figura das personagens aqui adotadas (Umbridge e Hermione), estão, sempre, respondendo ao dito e não dito de forma única e irrepetível, cada vez que é enunciada, de forma jamais acabada e neutra, pois sempre refletirá posicionamentos ideológicos acerca do mundo que se manifestam a partir do contato do Eu (as Umbridge e Hermione) com os seus Outros (com os alunos, com o Ministério da Magia, com Voldemort, etc). trata-se de uma reação e resposta do Eu aos seus vários Outros. Essa reação é revelada apenas por meio da interação dos sujeitos com esses outros, pois, a ele é impossível permanecer neutro em uma situação de comunicação, pois é essa obrigatoriedade de responder ao dito e ao

não dito que faz com que os valores que permeiam a sua consciência não permaneçam estáticos.

Devido as respostas e conflitos que surgem na interação verbal, haverá, sempre, um ponto de tensão entre as vozes pois elas se revelam apenas por meio do conflito entre duas entidades que enunciam, assim sendo, as palavras evocadas em uma troca de valores nunca são passivas e solitárias, mas sim carregadas de atuação ativa de sujeitos sociais. No processo enunciativo, veremos, sempre, o Outro impondo a sua alteridade, ou seja, o que considera como verdade sobre o Eu, alterando-o e o fazendo-o responder a essa alteridade, devido ao caráter responsivo do discurso, pois ele não nos permite permanecer neutro em uma relação, pois a linguagem não o é. Assim sendo, o Outro tenta abrir espaço em um caminho que já está preenchido de “verdades”, “juízos” e “julgamentos” prévios por parte do Eu, por isso não é uma relação que se constrói com base na tolerância, mas sim, partindo do que se discorda.

Embora o Eu já esteja contaminado de verdades, valores e estereótipos em sua consciência, ele não tem poder para conter a palavra do Outro, porque é um processo automático que o obrigará a responder, concordando ou discordando, com o enunciado e este o alterará, de alguma forma, em sua consciência, mesmo que ele não perceba. A partir disso, tem-se como objetivo pensar em como alunos e professores reagem as ações interventivas do governo bruxo, representado pelo Ministério da Magia, em relação à ascensão de Lorde Voldemort, um bruxo das trevas poderoso que busca controlar o mundo bruxo. Umbridge, enquanto representante do Ministério da Magia na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, age para preservar os ideais ministeriais na escola, Hermione, por sua vez, cria um movimento para que os alunos aprendam a se defender, uma vez que o Ministério, a cada dia, por meio de decretos instituídos por Umbridge, cerceia a liberdade de alunos e professores bem como estimula a violência e a censura daqueles que se põe a ela, e, conseqüentemente, ao Ministério.

METODOLOGIA

As obras do Círculo que fundamentam este projeto e embasarão a pesquisa por ele proposta, são, de maneira central: Marxismo e Filosofia da Linguagem (Bakhtin/Volochínov), Discurso na Vida e Discurso na Arte (Bakhtin/Volochínov), Estética da Criação Verbal (Bakhtin), Para uma filosofia do ato responsável (Bakhtin), A construção da enunciação e outros ensaios

(Volochínov), Problemas da poética de Dostoiévski (Bakhtin) e Teoria do romance: a estilística (Bakhtin). Além disso, conforme a necessidade da utilização de outras obras do Círculo para a complementação da compreensão dos conceitos explorados na pesquisa, elas serão consultadas, assim como as obras de diversos comentadores, tais como, Brait, Paula, Amorim, Nader, Miotello, Melo, Geraldi, Sobral, Tadeu, Faraco, Fiorin, Tihanov, Zavala, Bubnova, Brandist, Mendes, Ponzio, Haynes, dentre outros.

O material da pesquisa é teórico-analítico. A pesquisa é qualitativa, de natureza bibliográfica e visa a análise dialógica a análise do discurso de duas personagens da saga Harry Potter: Hermione Granger e Dolores Umbridge. A escolha por tais se deu em virtude de pensar em como alunos e professores reagem as ações interventivas do governo bruxo, representado pelo Ministério da Magia, em relação à ascensão de Lorde Voldemort, um bruxo das trevas poderoso que busca controlar o mundo bruxo. Umbridge, enquanto representante do Ministério da Magia na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, age para preservar os ideais ministeriais na escola, Hermione cria um movimento para que os alunos aprendam a se defender, uma vez que o Ministério, a cada dia, por meio de decretos instituídos por Umbridge, cerceia a liberdade de alunos e professores.

O método de análise do material é o dialético-dialógico, conforme salienta Paula et al (2011), tomado, como anteriormente mencionado, por cotejo, conforme propõe Geraldi ser o método da heterociência proposta pela filosofia da linguagem do Círculo bakhtiniano. A partir da ideia desenvolvida por Amorim (2004) de que, nas Ciências Humanas, em especial quando nos voltamos à análise dialógica do discurso, tendo como base a filosofia da linguagem bakhtiniana, nunca lidamos com objetos inanimados e acabados, mas sim com enunciados e sujeitos de linguagem que refletem e refratam o homem em diálogo com a vida, conforme evoca Bakhtin (2002), compreendemos o corpus a ser estudado como reflexo e refração social, arquitetado de modo específico, tomado como elo na cadeia da linguagem. Os procedimentos analíticos estão calcados em três etapas: descrição, análise e interpretação.

A primeira etapa diz respeito à descrição do corpus (marcas composicionais de cada obra e sujeitos a serem analisados). Em seguida, o corpus será analisado discursivamente (como as marcas existentes descritas se constituem e relacionam). A última etapa corresponde à interpretação do corpus descrito e analisado (quais as significações produzidas nos enunciados). Para analisar as obras, consideraremos os elementos verbais, imagéticos e sonoros que compõem as animações, dada a materialidade dos enunciados e entendida a linguagem, como tem pesquisado Paula (2017), como tridimensional, composta por sua verbivocovisualidade.

Acreditamos ser possível, calcados nos estudos do Círculo, empreender tal análise, especialmente ao que concerne ao alcance dos objetivos aqui explicitados.

PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A pesquisa será desenvolvida no período de vinte e quatro (24) meses (de fevereiro de 2020 a janeiro de 2022) e as atividades abaixo estão descritas em quatro (4) semestres, compreendendo as seguintes atividades:

- Fevereiro de 2020 – Julho de 2020: Cumprimento de créditos, embasamento teórico, descrição contextual e análises preliminares do corpus
- Agosto de 2020 – Janeiro de 2021: Embasamento teórico, análise do corpus, cumprimento de créditos e elaboração e apresentação da construção parcial da dissertação;
- Fevereiro de 2021 – Julho de 2021: Interpretação do corpus; análise dos resultados, escrita substancial da dissertação e exame de qualificação;
- Agosto de 2021 – Janeiro de 2022: Resultados da pesquisa, revisão final da escrita, entrega da versão definitiva da dissertação e banca de defesa.

Além disso, nós nos comprometemos a participar, com apresentação de trabalho, de, pelo menos, quatro (4) eventos expressivos da área por ano, no decorrer do desenvolvimento da pesquisa e apresentar os resultados em forma de, pelo menos, dois (2) artigos em periódicos indexados da área ou capítulos de livros, também a cada ano. Da mesma forma, as reuniões do grupo de pesquisa GED – Grupo de Estudos Discursivos e encontros de orientação serão semanais. Essas atividades não serão realizadas de maneira estanque e isolada, por isso, para a melhor visualização do plano de trabalho, segue uma tabela em que as atividades aparecem contempladas por etapas durante o todo o desenvolvimento do projeto:

Etapas	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Embasamento Teórico	X	X	X	X
Contextualização	X	X		

Créditos em disciplinas	X	X		
Análise do <i>corpus</i>	X	X	X	X
Relatório Parcial			X	
Exame de Qualificação			X	
Relatório Final				X
Defesa da Dissertação				X
Créditos em eventos	X	X	X	X
Publicações	X	X	X	X
Reuniões com o GED	X	X	X	X
Reuniões de Orientação	X	X	X	X

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. *O Pesquisador e o seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas*. São Paulo: Musa Editora, 2001.

_____. *Vozes e silêncio no texto de pesquisa em ciências humanas*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, p.7-19, julho de 2002.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2014.

_____. *Discurso na vida e discurso na arte. Texto mimeo, traduzido para fins acadêmicos da versão inglesa*, sem referência.

_____. *Freudismo*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BAKHTIN, M. M. (MEDVIÉDEV). *O método formal nos estudos literários*. São Paulo: Contexto, 2012.

BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. *Questões de Literatura e de Estética: a Teoria do Romance*. São Paulo: Hucitec, 2014.

_____. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

_____. *Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

_____. *Questões de estilística no ensino da língua*. Rio de Janeiro: 34, 2013.

_____. *Teoria do Romance I – A Estilística*. Rio de Janeiro: 34, 2015.

_____. *Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação*. A palavra na vida e na poesia: introdução ao problema da poética sociológica. São Carlos: Pedro & João, 2011.

BARROS, D.L.P.; FIORIN, J.L. *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Bakhtin*. São Paulo: EDUSP, 1999.

- BRAIT, B (Org). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Unicamp, 2001.
- _____. *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. (Org.). *Bakhtin: Outros Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. (Org.). *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. (Org.). *Estudos enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas*. Campinas: Pontes, 2001.
- FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar, 2003.
- FIORIN, J. L. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.
- HAYNES, D. J. *Bakhtin and the visual arts*. Nova Iorque: Cambridge, 2008.
- KRISTEVA, J. “*Bakhtine, le mot, le dialogue et le roman*”. Critique, XXIII. 239. Abril, 1967, p. 438-65, reimpresso em Séméiotikè, p. 143-73.
- MACHADO, I. A. *O romance e a voz – A prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Imago/FAPESP, 1995.
- METZ, C. *A Significação no Cinema*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1968.
- MORSON, G. S.; EMERSON, C. *Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística*. São Paulo: Edusp, 2008.
- PAULA, L. de. *Análise de discursos verbo-voco-visuais*. Projeto de pesquisa em andamento. Período de 2014 a 2016. Mimeo, s/d.
- _____. *Semiose Verbivocovisual*. São Paulo: Pedro & João Editora, 2015.
- PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Volume 1. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.
- _____. *Círculo de Bakhtin – diálogos in possíveis*. Volume 2. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2012.
- _____. *Círculo de Bakhtin: pensamento interacional*. Volume 3. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2013.
- PAULA, L. de; FIGUEIREDO, M. H. de; PAULA, S. L. “*O marxismo no/do Círculo de Bakhtin*”. Slovo - O Círculo de Bakhtin no contexto dos estudos discursivos. Curitiba: Appris, 2011, v.1, p. 79-98.
- PONZIO, A. *A Revolução Bakhtiniana*. São Paulo: Contexto, 2008.
- STAM, R. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas: Papirus, 2003.
- _____. *Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa*. São Paulo: Ática, 1992.
- TIHANOV, G. *The master and the slave: Lukács, Bakhtin, and the ideas of their time*. New York: Oxford University Press Inc, 2002.
- TURNER, G. *Cinema como prática social*. São Paulo: Summus, 1997.

VAUTHIER, B. (ed.). *Slavica Occitania Numéro 25 – Mikhaïl Bakhtine, Valentin Volochinov et Pavel Medvedev dans les contextes européen et russe*. França: Toulouse, 2007.

VOLOSHINOV, V. N. (1930). *El signo ideológico y la filosofía del lenguaje*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1976.

_____. *A Construção da Enunciação e Outros Ensaio*s. São Carlos: Pedro & João, 2013.

ZAVALA, I. M. *Escuchar a Bajtin*. Porto Rico: Montesinos, 1996.

_____. *Bajtin y sus apócrifos*. Porto Rico: Antrophos, 1997.